



COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS - CEMIG Companhia Aberta - CNPJ 17.155.730/0001-64

Mercado de energia elétrica da Cemig cresce 7% no segundo trimestre

O volume de vendas de energia elétrica da Cemig cresceu 7% no segundo trimestre deste ano, comparado com o mesmo período no ano passado, atingindo a um total de 10.149 GWh, o melhor desempenho trimestral dos últimos dez anos.

A classe industrial, responsável por 59% do total de vendas, consumiu 5.978 GWh, 2,7% superior ao mesmo período de 2004. Destacaram-se também as classes residencial, comercial e rural com crescimento respectivamente de 3,8%, 9,2% e 15,0%, mostrando que a atividade econômica na área de concessão da Cemig está bastante forte conforme indicam os números do PIB mineiro.

O número de consumidores atendidos pela Cemig atingiu a 5.938.320, tendo sido ligados neste trimestre 32.726 novos consumidores. Em 2005, o total de novas ligações atingiu a 63.416.

Os investimentos realizados até junho deste ano alcançaram a R\$ 377 milhões necessários, não somente para a ligação de novos consumidores, mas como também para a conclusão de projetos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica dentre os quais se destacam as usinas de **Aimorés e **Irapé**, de alto alcance econômico e social.**

O Presidente do Conselho de Administração, Dr. Wilson Nélio Brumer, disse que “o desempenho excepcional apresentado pela Cemig tem bases sólidas ancoradas em uma gestão voltada para o atendimento dos interesses de longo prazo de seus acionistas sem ignorar em nenhum momento o benefício social de suas atividades. Nosso acionista majoritário, o Estado de Minas Gerais, liderado pelo Governador Aécio Neves, estabeleceu as diretrizes estratégicas para assegurar o crescimento sustentável da empresa que proporcionará condições adequadas para contribuir positivamente com o crescimento econômico do Estado de Minas Gerais, como mostram os recursos investidos pela empresa”.

A Cemig apresentou um lucro líquido de R\$1.041 milhões no período de janeiro a junho de 2005, ou R\$6,43 por lote de mil ações, com um crescimento de 87% comparado ao lucro líquido de R\$557 milhões no mesmo período de 2004.



No segundo trimestre de 2005, o lucro líquido foi de R\$487 milhões, ou R\$3,00 por lote de mil ações, registrando um aumento de 87% em relação ao segundo trimestre de 2004, no valor de R\$260 milhões.

O Diretor-Presidente, Dr. Djalma Bastos de Moraes, acerca do resultado, disse que “nosso resultado foi favorecido principalmente por uma gestão voltada para a excelência operacional com redução de custos operacionais. Estes, no primeiro semestre, foram 3% menores comparados a 2004, o que garantiu um crescimento bastante forte do nosso lucro 87%, apesar do aumento da receita com fornecimento bruto de energia elétrica ter sido de apenas 3,4%. Nossa receita líquida atingiu a R\$4.264 milhões no período de janeiro a junho de 2005 em comparação a R\$4.123 milhões no período de janeiro a junho de 2004”.

O resultado operacional acumulado no ano atingiu a R\$ 1.390 milhões, 63% superior ao do ano passado, o que resultou em uma geração de caixa, medida pelo LAJIDA (Lucro antes do pagamento de juros, impostos e depreciação e amortização), de R\$ 1.685 milhões.

A dívida total atingiu a R\$ 4.513 milhões dos quais R\$ 3.596 milhões, ou seja, 80% do total em moeda nacional e R\$ 917 milhões, ou seja, 20% em moeda estrangeira. A parcela da dívida vincenda nos próximos doze meses atinge a R\$ 968 milhões, ou seja, 21%.

O Diretor de Finanças, Participações e Relações com Investidores, Dr. Flavio Decat de Moura, disse também que, “estamos implementando nossa política de gestão financeira aderente ao nosso plano diretor de longo prazo que requer o alongamento do perfil da dívida e a redução da exposição do risco cambial. Somente no primeiro semestre deste ano, rolamos R\$ 753 milhões, e temos disponibilizados por um sindicato de bancos, o montante de R\$ 1.064 milhões para a rolagem de dívidas com vencimento de julho a dezembro deste ano, com contratos de prazo médio de seis anos e com a redução do percentual em moeda estrangeira sujeito à variação cambial para 20%.

Como proteção ao risco cambial, adotamos ainda uma política que assegura proteção para o vencimento dos próximos doze meses da dívida em moeda estrangeira, complementada por contratos de venda de energia com cláusula cambial, minimizando nossa exposição cambial.

Este ajuste no perfil da dívida, aliado a uma robusta política de caixa, compatível com o porte da Cemig desverticalizada e em expansão, nos leva a uma melhoria substancial na percepção de risco por parte do mercado o que resultará em custos de captação menores e numa melhor classificação por parte das agências classificadoras”.